

ANEMIA NO SEGUIMENTO DE PRÉ-TERMOS DE MUITO BAIXO PESO E FATORES PERINATAIS RELACIONADOS

CLAUDIA FERRI; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY

Introdução: Pré-termos apresentam maior risco para anemia no primeiro ano de vida. A prevalência de anemia durante a infância pode variar de 25% a 85%, porém a ocorrência da anemia no seguimento do pré-termo são pouco descritos. Objetivos: Avaliar a presença de anemia e os fatores perinatais relacionados em pré-termos com um ano de idade corrigida (IC). Metodologia: estudo transversal de uma coorte de pré-termos com peso de nascimento inferior a 1500 gramas e idade gestacional menor 34 semanas, acompanhados no Ambulatório de Seguimento de Prematuros do HCPA no período de janeiro de 2004 a Abril de 2009. Foram avaliados o uso de EPO, transfusões, idade gestacional, peso do nascimento, gênero e hemograma com um ano de idade corrigida. Na análise estatística foram empregados os testes de qui-quadrado, Mann-Whithney, teste T e coeficiente de correlação de Pearson. O programa estatístico foi o SPSS versão 18.0. Estudo aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: 292 crianças preencheram critérios de inclusão. A prevalência de anemia foi de 27,7%. A média da hemoglobina foi de $11,6 \pm 1,29$ g/dl. Dentre os fatores perinatais, somente a idade gestacional foi estatisticamente significativa para a presença de anemia no seguimento com 1 ano de IC ($p= 0,035$), sendo que as crianças com anemia apresentavam uma idade gestacional média de 31,05 semanas e as sem anemia, 30,33 semanas. O uso de EPO e as transfusões perinatais não demonstraram diferença em ambos os grupos. Conclusão: A prevalência de anemia nesta coorte de pré-termos, avaliados com 1 ano de IC, encontra-se quartil inferior do descrito na literatura. Transfusões de concentrado de hemácias e o uso da EPO no período neonatal não modificaram a presença de anemia neste grupo. A imaturidade permanece sendo o fato mais relevante na ocorrência de anemia no primeiro ano de vida.